



VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

23 a 25 de Junho de 2010

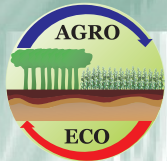
ANAIS

Realização:



Embrapa

Cocais e Planícies Inundáveis
Meio-Norte
Agroindústria Tropical
Cerrados



**Banco do
Nordeste**





VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

Núcleo Integrado de Transferência de Tecnologia para a Agricultura Familiar no Estado do Amazonas

Rosângela dos R. Guimarães, Eng. Agr^a, M.Sc., pesquisadora da Área de Desenvolvimento Rural/Agricultura Familiar. Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, 69010-970, Manaus, AM. rosangela.reis@cpaa.embrapa.br **Mirza Carla N. Pereira** Eng. Agr^a, M.Sc., pesquisadora da Área de Fitotecnia. Embrapa Amazônia Ocidental. Caixa Postal 319, 69010-970, Manaus, AM; **Joanne R. da Costa**, Bióloga, M.Sc., pesquisadora da Área de Sistemas Agroflorestais. Embrapa Amazônia Ocidental. Caixa Postal 319, 69010-970, Manaus, AM. **José Nestor de P. Lourenço**, Eng. Agr^o, M.Sc., pesquisador da Área de Sistemas Agroflorestais. Embrapa Amazônia Ocidental. Caixa Postal 319, 69010-970, Manaus, AM; **Alexandre B. dos Santos**, Estudante de agronomia da UFAM, bolsista do projeto

RESUMO

A agricultura familiar é predominante no Estado do Amazonas. Neste cenário o grande desafio é o desenvolvimento de alternativas viáveis apropriadas para esta categoria, que busquem a sustentabilidade. Dentre as culturas consideradas importantes para a população do Amazonas, destacam-se a mandioca e a banana, sendo estas desenvolvidas por pequenos agricultores, em solos de terra firme e várzea. Estas culturas possuem relevante papel socioeconômico para o Estado, por serem, principalmente, componentes indispensáveis na dieta das populações menos favorecidas. Dentro deste contexto, com o objetivo de contribuir para a melhoria desses sistemas agrícolas e da qualidade de vida de agricultores familiares foi estruturado o projeto Manarosa, através da implantação de um Núcleo Integrado de Transferência de Tecnologia, formado pela interação pesquisa x assistência técnica x organização de agricultores. O projeto está sendo desenvolvido nas comunidades do Manairão, localizado na Rodovia AM 352, Manacapuru/Novo Airão e comunidade do Pau Rosa, situada no km 21 da Rodovia BR 174.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural, pesquisa participativa, agricultura familiar.

ABSTRACT

Family farming is prevalent in the State of Amazonas. In this scenario the main challenge is to develop viable alternatives that are appropriate for this category, seeking the sustainability. Among the crops considered important for the state's population, stand out as cassava and bananas, which have been developed by small farmers in dry land soils and wetland. Yet the production is still insufficient to meet domestic demand. Within this context, in order to contribute to the improvement of farming systems and the quality of farmer's life, the Manarosa project was structured, being developed in the Manairão's communities, located on Route 352 AM, Manacapuru / Novo and community Pau Rosa, located in 21 km of highway BR 174.

Keywords: rural development, participatory research, small farms



VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

INTRODUÇÃO

A produção agrícola no Estado do Amazonas é basicamente toda oriunda da agricultura familiar, com pouca tradição no uso eficiente dos recursos naturais e manejo adequado dos sistemas produtivos. Os sistemas de produção, na sua maioria, são rudimentares e apenas garantem a sobrevivência da família.

As dificuldades de desenvolvimento enfrentadas pelos agricultores são atribuídas a diversos fatores, que podem ser de ordem técnica, econômica e até mesmo de exclusão social e política que se expressam na dificuldade de acesso a bens e serviços sociais.

O conhecimento acumulado nos centros de pesquisa, e que podem contribuir para a melhoria dos sistemas produtivos, geralmente não contam com estratégias de transferência que atinjam eficientemente o agricultor familiar. Entre os fatores que contribuem para esse quadro está a fraca articulação entre os setores de pesquisa, extensão e fomento, aliado ao baixo grau de organização dos agricultores familiares. No Estado do Amazonas, há de se considerar ainda, as grandes distâncias do espaço rural, como característica local que influencia negativamente no processo de integração dos atores e, também, no acesso dos agricultores familiares às tecnologias e informações geradas. A proposta busca melhorar a atuação e integração desses atores no processo de transferência de tecnologias que melhorem o desempenho dos sistemas produtivos para mandioca e banana, com ênfase na gestão da propriedade, visando à continuidade do uso dos conhecimentos transferidos após o término das ações do projeto junto às comunidades.

A pesquisa tem a função de gerar tecnologias que possam promover a melhoria dos sistemas produtivos. Entretanto no Amazonas, a adoção tem sido baixa em função da pouca articulação com a extensão, que também apresenta deficiências de qualificação, recursos e estratégias para levar as tecnologias aos agricultores. Portanto, ações que busquem integrar esses importantes elos são fundamentais para que haja o fortalecimento da agricultura familiar no Estado.

METODOLOGIA

O projeto adota a metodologia de Transferência de Tecnologia para promover o desenvolvimento de comunidades rurais, proposta por Gastal (1997), que consiste no conhecimento, análise e interpretação dinâmica da forma como se estrutura e se viabiliza o espaço rural, através de seus componentes agroecológicos e socioeconômicos.

Para estabelecer o diálogo e a gestão participativa com as organizações comunitárias e os agentes de desenvolvimento local, foi estruturado o Núcleo de Transferência de Tecnologia (NITT), para cada comunidade trabalhada. O NITT tem a finalidade de acompanhar as atividades, decidir sobre ajustes e buscar soluções de forma integrada considerando a produção, escoamento e processamento dos produtos, capacitação dos agricultores e técnicos, além de outros assuntos de interesse dos comunitários. A dinâmica do funcionamento e da frequência das reuniões do NITT foi estabelecida pelos componentes na reunião de formação.

Qualquer ação que vise ao desenvolvimento da agricultura familiar deve partir do conhecimento da realidade na qual se insere o agricultor (VERDEGO, 2006). Com este propósito foi realizado inicialmente o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que buscou a participação ativa dos agricultores no processo de identificação dos fatores limitantes, das potencialidades e oportunidade de desenvolvimento, facilitando o comprometimento com as demais atividades do projeto. Nas oficinas os agricultores foram divididos em grupos para discutirem as seguintes pautas: a) infraestrutura da comunidade; b) permanência do agricultor na propriedade; c) disponibilidade de mão-de-obra e d) problemas para produção e comercialização. Para o levantamento mais detalhado das informações sobre os sistemas de cultivos e estruturação da propriedade foi aplicado formulário aos produtores.



A melhoria dos sistemas produtivos será efetivada através da implantação de Unidades Demonstrativas (UD), para as culturas da mandioca e banana. As unidades familiares serão selecionadas pelo NITT. Em torno de cada UD deverá ser estabelecida uma rede social, ou seja, um grupo de agricultores, entre dez a vinte, que se identifiquem (por família, religião, ou outros interesses em comum) e que trabalhem e tomem decisões em conjunto. As UD's também servirão para a capacitação, já que todas as ações realizadas são objeto de observação frequente dos agricultores.

RESULTADOS PARCIAS E DISCUSSÃO

O DRP foi realizado na sede da comunidade Manairão, do qual participaram 60 comunitários, 5 agentes de desenvolvimento local e 4 pesquisadores. Apesar do grande número de participantes foi possível estabelecer todas as fases da metodologia e discussão dos temas, chegando até a elaboração do mapa da comunidade, o que facilitou o levantamento dos problemas e das oportunidades de desenvolvimento. Com relação às questões organizacionais, ficaram evidenciadas as limitações da comunidade e um descontentamento com as ações dos órgãos públicos.

A caracterização mostrou que a idade média dos agricultores está entre 30 e 60 anos de idade, sendo que 39% está acima de 51 anos (Fig. 1). Com relação ao tamanho das propriedades, a maioria possui em torno de 25 ha, sendo que somente 8% das famílias possuem propriedade maiores (Fig. 2). Quanto à utilização das áreas, 43% dos agricultores exploram de 1 a 2 ha, evidenciando a escassez de mão-de-obra. A principal cultura explorada é a mandioca (22%), seguida de outras culturas como banana (9%), cupuaçu (7%), hortaliças (7%), laranja (6%) e outros. Quando questionados sobre as dificuldades para a produção, os agricultores relacionaram: falta de recursos próprios, assistência técnica, falta de financiamento e insumos (Fig. 3). Quanto à comercialização (Fig. 4), verificou-se que o maior problema enfrentado é com relação ao transporte, visto que a manutenção dos ramais é precária, dificultando ou até mesmo impedindo a circulação de veículos.

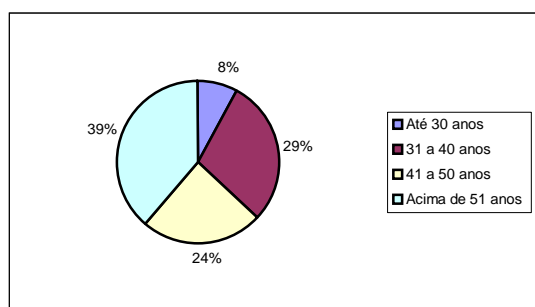


Fig. 1 – Idade dos Produtores

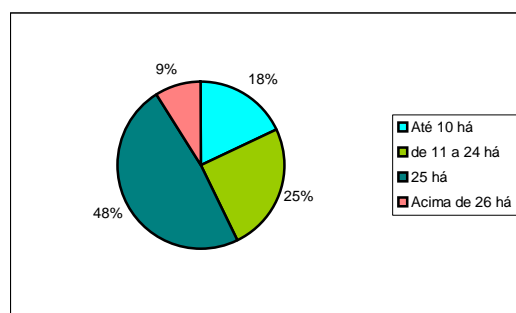


Fig. 2 – Tamanho do lotes dos agricultores

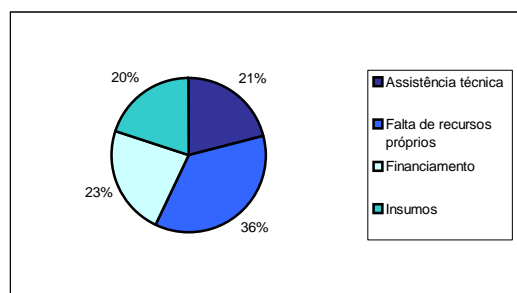


Fig. 3. Dificuldades na produção

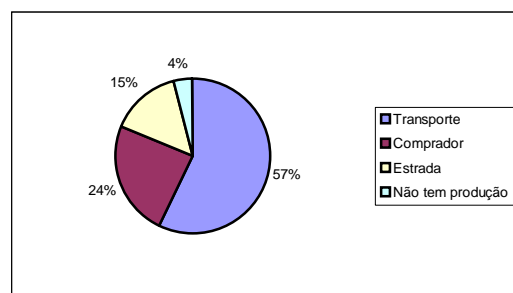


Fig. 4. Dificuldades na comercialização.



VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Agricultura Familiar: Crise Alimentar e Mudanças Climáticas Globais

A estruturação do NITT se deu em reuniões nas comunidades com ampla participação dos comunitários, técnicos e pesquisadores. Nessa oportunidade foi explicado o objetivo do NITT, a forma de funcionamento e a importância da participação, ficando acertado a frequência de reuniões a cada dois meses. Também foram definidos pelo NITT o local da implantação das UD de mandioca e banana, e reforçado o comprometimento de todos no processo de implantação e desenvolvimento das unidades. Na comunidade do Manairão, o núcleo foi constituído por representantes dos agricultores, do Idam (órgão da extensão local) de Manacapuru, da Secretaria Municipal de Produção Rural e Abastecimento (Sempra) de Manacapuru, da Associação dos Produtores Rurais de Manairão, além de pesquisadores e coordenadores do projeto. O Idam tem o papel de colaborar nas ações técnicas e de extensão rural, incluindo a participação de técnicos extensionistas nas atividades. A Prefeitura, através da Sempra, se comprometeu com apoio logístico aos agricultores e nas atividades para implantação do projeto.

Um dos resultados dessa fase é a satisfação dos agricultores das comunidades trabalhadas, que se sentem participantes do planejamento e execução das atividades, e também têm outras expectativas do projeto, conforme eles relatam: *“nós queremos fortalecer nossa capacidade de gerenciar nossa propriedade, contando com informações técnicas e recursos para conseguirmos de fato produzir alimentos”*.

CONCLUSÃO

Para a efetivação e sucesso de um programa de desenvolvimento rural é necessário considerar todos os aspectos da comunidade e da vida social das pessoas. Estamos na primeira fase do projeto, cujos resultados iniciais indicam o caminho das parcerias, já que os problemas que afetam a produção estão inter-relacionados a outros de ordem maior e que afetam diretamente a qualidade de vida dos agricultores. Neste processo, é imprescindível a soma de esforços para se encontrar soluções efetivas que contribuam para o desenvolvimento local.

Entendemos que o diálogo entre os participantes é altamente necessário e de caráter contínuo. É necessário fortalecer essa rede social, para que possamos não só identificar problemas, mas também buscarmos os caminhos para as soluções.

O que se busca é o fortalecimento das organizações das comunidades e trazê-las como co-gestores de todo o processo, a fim de que este processo possa se sustentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASTAL, M.L. et al. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1993. 41p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 51).

VERDEGO, M.E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília, DF: MDA/Secretaria de Agricultura Familiar. 2006. 62p.